

# A HORA DO RECREIO: UM ESPAÇO LÚDICO E PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Ernando de Sousa Melo<sup>1</sup>

Maria de Jesus Fontenele de Carvalho<sup>2</sup>

Marly Macêdo<sup>3</sup>

## RESUMO

Este trabalho é resultado de uma das atividades desenvolvidas nos eixos de monitoria e ações complementares do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID intitulado “Hora do Recreio”, na Escola de Aplicação Campus Ministro Reis Velloso – EACMRV da Universidade Federal do Piauí - UFPI, no campus de Parnaíba, que tem como objetivo proporcionar um recreio prazeroso e participativo aos alunos através de jogos educativos, brincadeiras dirigidas e outras atividades que contribuam para a efetivação da aprendizagem. O projeto “Hora do Recreio” foi desenvolvido no espaço da escola e tem como produtores os professores, bolsistas e os próprios alunos com suas brincadeiras cotidianas de forma diversificada e dinâmica. Fundamentamo-nos em estudiosos no assunto como: Piaget (1967), Vigotsky (1992) e Wallon (1992). Os resultados parciais já podem ser vistos no cotidiano do recreio onde os alunos já conseguem se relacionar de forma respeitosa, compartilhando tarefas em suas brincadeiras, oficinas e outras atividades sugeridas durante o recreio e em sala de aula.

**Palavras-Chave:** Ensino-Aprendizagem. Aluno. Atividades lúdicas.

## INTRODUÇÃO

O recreio nas escolas públicas são, geralmente, perturbadores, pois os alunos saem das salas de aula eufóricos e fazem desse momento um espaço para correria, violência e desordem. Assim, para atender às necessidades de se manter um recreio agradável e produtivo, faz-se necessário a implantação de um projeto que transforme a hora do recreio em um momento prazeroso e de aprendizagem.

Nesse contexto, pretende-se que os alunos atendidos pelo PIBID e assistidos pelo projeto “Hora do Recreio”, tenham a oportunidade de utilizarem os espaços da escola na hora do recreio a fim de melhorarem seu desempenho escolar e criarem novas situações de aprendizagem de forma lúdica, construindo o seu próprio conhecimento. Assim, como em

---

<sup>1</sup> Autor, acadêmico de Pedagogia 8º período na Universidade Federal do Piauí – UFPI e bolsista do PIBID, campus de Parnaíba.

<sup>2</sup> Coautora, acadêmica de Pedagogia 8º período na Universidade Federal do Piauí – UFPI e bolsista do PIBID, campus de Parnaíba.

<sup>3</sup> Orientadora, Mestre em Educação, Professora e Coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, campus de Parnaíba e Coordenadora do PIBID.

todo meio social, os agentes que fazem a escola necessitam desenvolver princípios capazes de lhes proporcionar uma convivência saudável, bem como instrumentos de geração de conhecimento.

A escola tem como função social oferecer um ensino de qualidade para que todos que nela se encontram aprendam satisfatoriamente e sem desigualdade. Seu objetivo inicial para o ensino fundamental é que todos os alunos saibam os mesmos conteúdos ao final do curso e tenham conhecimentos e habilidades que lhes permitam entrar no ensino médio e que possam sempre avançar em níveis mais elevados. Essa é uma visão que tem encontrado um forte questionamento a partir das atuais discussões sobre o processo de ensino-aprendizagem e da ideia de uma “escola para todos”. Consequentemente, professor, escola e sociedade precisam estar habilitados a trabalharem e aceitarem outros mecanismos para atingir, de fato, a todos.

Procurando outros meios para fazer acontecer a aprendizagem, percebe-se a necessidade de algo diferente capaz de estimular o gosto pela leitura e escrita. É com esse propósito que o projeto “Hora do Recreio”, vem oferecer atividades lúdicas onde os alunos usufruam do recreio de forma prazerosa e possam alcançar os objetivos propostos.

## O QUE É MONITORIA?

A monitoria é parte integrante do projeto pedagógico e tem sua relevância na prática das ações desse projeto, agindo diretamente com os alunos individualmente ou em grupos para recuperação ou reforço de conteúdos abordados regularmente em sala de aula, procurando atender às dificuldades de aprendizagem dos alunos da escola pública. Na maioria das escolas públicas brasileiras, é comum encontrarmos grande parte dos educandos com enormes dificuldades de aprendizagem, esses alunos se sentem inferiores por não acompanhar o ritmo da turma. No sentido de contribuir na melhoria da qualidade de ensino, o projeto de monitoria se propõe desenvolver atividades que auxilie na aprendizagem do aluno, a fim de que esses construam competências e habilidades necessárias à sua vida. Segundo Candau (1986, p. 12): “A monitoria como procedimento pedagógico, tem demonstrado sua utilidade, à medida que atende às dimensões ‘política, técnica e humana da prática pedagógica’”.

Assim, o Eixo da Monitoria, com suas ações compreendidas como atividades formativas de ensino extraclasse, busca identificar dificuldades encontradas em sala de

aula e propor medidas capazes de minimizá-las; bem como o eixo das ações complementares, que tem seu papel voltado para o envolvimento de toda a comunidade escolar proporcionando meios de conhecimento e integração de todos com o processo de ensino e aprendizagem; e o eixo das ações práticas pedagógicas que exerce um papel de auxiliar nas ações docentes com materiais didáticos e novas tecnologias da educação para facilitar o processo de aprendizagem, fazendo parte de um projeto maior que é o PIBID.

## A HORA DO RECREIO COMO ESPAÇO LÚDICO E SOCIAL

O Projeto “Hora do recreio” atende os alunos do ensino Fundamental (1º ao 5º ano – manhã), da Escola de Aplicação Campus Ministro Reis Velloso na cidade de Parnaíba – PI desde o período de agosto de 2011.

Ao iniciarmos as atividades, houve uma sensibilização para que a comunidade escolar tomasse conhecimento do projeto e suas atividades.

Identificamos, através de observações em sala de aula e no momento do recreio, que parte dos alunos tinha dificuldades na leitura e escrita e apresentavam grandes problemas de relacionamento, no que diz respeito a compartilhar espaços e coisas e não eram solidários uns com os outros, o que nos fez questionar sobre como poderíamos minimizar tais dificuldades. Diante de reflexões feitas pelos bolsistas à realidade dos alunos, procuramos realizar atividades lúdicas que despertassem o interesse dos mesmos pela leitura e escrita e que contribuíssem para a socialização, pois estes se encontravam em um grau de conhecimento abaixo do esperado para tais séries, dificultando a assimilação dos conteúdos ministrados, o que gera dificuldades nas demais disciplinas, por não saberem interpretar as atividades propostas por seus professores, ficando muitas vezes dispersos em sala de aula, ocasionando problemas de aprendizagem.

Dessa forma, a escola deve ser um espaço de aprendizagem significativa e contextualizada, estimulando as relações afetivas, a descoberta do novo. Enfim, a escola precisa ser um espaço lúdico e provido dos mais variados meios para se efetivar a aprendizagem, utilizando todos os seus espaços, não só a sala de aula, como lugares promotores da educação. Para melhor compreendermos esse fato evocamos Libâneo (2011, p. 27) quando afirma:

[...] Há hoje um reconhecimento de que a educação acontece em muitos lugares, por meio de várias agências. Além da família, a educação ocorre nos meios de comunicação, nas empresas, nos clubes, nas academias de

ginástica, nos sindicatos, na rua. As próprias cidades vão se transformando em agências educativas por meio de iniciativas de participação da população na gestão de programas culturais, de organização dos espaços e equipamentos públicos.

Alguns professores expõem suas aulas perante a sala silenciosa e de forma tradicional e nem sequer percebem que os alunos se encontram nesse grau de dificuldade. Ainda na concepção de Libâneo (1994, p. 178):

[...] o termo aula não se aplica somente à aula expositiva, mas a todas às formas didáticas organizadas e dirigidas direta ou indiretamente pelo professor, tendo em vista realizar o ensino e a aprendizagem. Em outras palavras, a aula é toda situação didática na qual se põem objetivos, conhecimentos, problemas, desafios, com fins instrutivos e formativos que incitam as crianças e jovens a aprender.

Muitos professores impõem seu próprio método de ler, escrever e interpretar o texto e este desprovido da contextualidade do aluno. Libâneo (2005, p. 64) também comenta:

O professor tende a encaixar os alunos num modelo idealizado de homem que nada tem a ver com a vida presente e futura. A matéria de ensino é tratada isoladamente, isto é, desvinculada dos interesses dos alunos e dos problemas reais da sociedade e da vida. O método é dado pela lógica e sequência da matéria e não dos alunos para aprendê-la.

Nesse sentido, os professores com mais tempo de magistério tende a fazer seu próprio sistema de organização e distribuição da disciplina, entretanto, nem sempre escolhem a melhor sequência e nem dão a verdadeira relevância para o aprendizado, principalmente levando-se em conta que o processo de ensino existe para que os alunos assimilem ativamente os conteúdos escolares e adquiram as habilidades propostas, tornando-se independentes e sem necessidade de reforço.

Para iniciarmos esse trabalho, recorreremos à Pedagogia de Projetos, pois é uma metodologia que possibilita ao aluno um aprendizado dinâmico e contextualizado, levando em conta suas vivências estimulando o interesse pelos conteúdos propostos. Sobre Pedagogia de Projeto relata Nogueira (2001):

Todo este processo, além de ser mais interativo, o que sem dúvida vai motivá-los, respeita a individualidade, suas carências e suas habilidades. Com todo esse ciclo e rol de vantagem, o Projeto nos parece ser uma das mais ricas abordagens pedagógicas, não só para a aquisição de conteúdos como para o desenvolvimento das Múltiplas Inteligências.

Diante desse contexto surgiu a ideia de se criar o “Projeto Hora do Recreio” que nasceu da necessidade de contribuir com o rendimento escolar dos alunos da Escola de

Aplicação Campus Ministro Reis Velloso, de forma dinâmica e criativa, ou seja, algo motivador para auxiliá-los em suas dificuldades para aprenderem e se relacionarem. Iniciamos o projeto com uma fundamentação baseada em Piaget, que defende que os alunos devem ser confrontados com o outro e que nessas relações de cooperação irão se desenvolver. Como indica o nome, “cooperação” pressupõe a coordenação das operações de dois ou mais sujeitos. Para esclarecer essa ideia recorreremos a Piaget (1967, p. 242):

Quando eu discuto e procuro sinceramente compreender outrem, comprometo-me não somente a não me contradizer, a não jogar com as palavras etc., mas ainda comprometo-me a entrar numa série indefinida de pontos de vista que não são os meus. A cooperação não é, portanto, um sistema de equilíbrio estático, como ocorre no regime de coação. É um equilíbrio móvel. Os compromissos que assumo em relação à coação podem ser penosos, mas sei aonde me levam. Aqueles que assumo em relação à cooperação me levam não sei aonde. Eles são formais, e não materiais.

Ao colocarmos em prática este projeto, nos deparamos com a ansiedade dos alunos diante das atividades propostas, pois a movimentação, os jogos, e as brincadeiras tornavam as tarefas agradáveis e com isso satisfaziam suas necessidades físicas e sociais, contribuindo assim para seu desenvolvimento.

O projeto está sendo desenvolvido durante dois dias na semana no pátio da escola, pela manhã. Além das ações de cunho físico, há também as ações de cunho intelectual, voltadas para a aprendizagem através de jogos educativos.

Inicialmente, alguns alunos, apresentaram dificuldades de relacionamento o que os tornava cada vez mais dispersos durante as atividades propostas. Por isso, as brincadeiras foram o ponto de partida para que pudéssemos de alguma maneira, minimizar as dificuldades e, conseqüentemente, integrá-los ao grupo.

Começamos a estimulá-los fazendo uso de brincadeiras do conhecimento popular, depois introduzimos outras brincadeiras sistematizadas com objetivos pedagógicos. São trabalhados vários tipos de ações para despertar o prazer por conhecimentos gerais e pela socialização – nosso principal objetivo. Nesse sentido Oliveira (1992, p. 24) comenta:

[...], Vigotsky tem como um de seus pressupostos básicos a ideia de que o ser humano constitui-se enquanto tal na sua relação com o outro social. A cultura torna-se parte da natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem.

Conhecedores da importância das relações sociais no processo de desenvolvimento e aprendizagem, escolhemos a hora do recreio com brincadeiras

direcionadas à aprendizagem como recurso considerado importante para o desenvolvimento intelectual dos alunos assistidos pela monitoria, a fim de ajuda-los a se tornarem mais independentes e vencerem os obstáculos presentes na aprendizagem.

Ainda sobre o desenvolvimento intelectual dos alunos, uma das nuances tem a ver com a afetividade. Esclarece Oliveira (1992, p. 76):

Há dois pressupostos complementares e de natureza geral em sua teoria que delineiam uma posição básica a respeito do lugar do afetivo no ser humano. Principalmente, numa perspectiva declaradamente monista, que se opõe a qualquer cisão das dimensões humanas como corpo/alma, mente/alma, material/não-material e até, mais especificamente, pensamento/linguagem. Em segundo lugar, uma abordagem holística, sistêmica, que se opõe ao otimismo, ao estudo dos elementos isolados do todo, propondo a busca de unidades de análise que mantenham as propriedades da totalidade. Tanto o monismo como a abordagem globalizante buscam a pessoa como um todo e, portanto, por definição, não separam afetivo e cognitivo como dimensões isoladas.

Então, as brincadeiras desenvolvidas durante a aplicação do projeto “A Hora do Recreio” foram feitas contemplando a afetividade, pois entende-se, a partir de Vigotsky, que o indivíduo se desenvolve de forma holística, considerando todas as áreas da vivência humana, portanto também afetiva.

As atividades se desenvolveram, conforme o pensamento Walloniano, tendo como ponto central a exploração da motricidade, onde o movimento encontra significados que coloca o indivíduo em contato com o meio, interagindo com o outro proporcionando uma troca, ora dialética ora dicotômica, para a aquisição da cultura. Segundo Dantas (1992, p. 38):

Assim é que, para Wallon, o ato mental – que se desenvolve a partir do ato motor – passa em seguida a inibi-lo, sem deixar de ser atividade corpórea. [...] É a motricidade expressiva da mímica, inteiramente ineficaz do ponto de vista instrumental: não tem efeitos transformadores sobre o ambiente físicos. Mas o mesmo não acontece em relação ao ambiente social: pela expressividade o indivíduo humano atua sobre o outro, e é isto que lhe permite sobreviver, durante seu prolongado período de dependência. A motricidade humana, descobre Wallon em sua análise genética, começa pela atuação sobre o meio social, antes de poder modificar o meio físico. O contato com este, na espécie humana, nunca é direto: é sempre intermediado pelo social, tanto em sua dimensão interpessoal quanto cultural.

Foi notada uma melhora nas relações interpessoais dos alunos, como também no comportamento, pois começaram a demonstrar mais interesse pelos conteúdos ministrados

e participação durante as aulas, gerando um pouco mais de independência nas resoluções das atividades escolares.

A avaliação foi realizada durante todo o processo. Como os contatos eram feitos durante poucos instantes, dificultou um pouco a intervenção mais acentuada nas dificuldades apresentadas pelos alunos, contudo possibilitou uma melhora no quadro geral do processo de aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados parciais analisamos o quanto a hora do recreio é um momento especial para os alunos, e que pode ser transformado num prazeroso espaço onde melhor desenvolva a aprendizagem. Portanto, deve ser incentivado para que todos tenham oportunidades de se desenvolverem de forma integral. Fica claro também que o projeto “A Hora do Recreio” só vem contribuir para a formação de indivíduos participativos na escola e conseqüentemente no âmbito da sociedade na qual estão inseridos.

Percebemos que os alunos ao iniciarem não tinham muita noção de participação coletiva e que não se portavam muito bem diante de regras.

Nesta primeira fase do projeto os alunos já se mostram mais independentes nas resoluções das suas atividades escolares e capazes de conviverem coletivamente compartilhando os espaços e brincadeiras, podendo também esse comportamento se projetar em suas vidas cotidianas.

Concluimos que, as experiências vivenciadas na escola assistida pelo projeto “Hora do Recreio” podem ser aplicadas em outras escolas, pois foram de suma importância na nossa formação acadêmica e profissional e nos deu subsídios relevantes para a prática docente. Portanto, a maioria das escolas públicas necessita de um recreio prazeroso e produtivo, tornando esse espaço algo que contribua também para o processo de ensino e aprendizagem, melhorando o convívio entre os alunos.

Propomos que este trabalho sirva de apoio para outras pesquisas na área e que seja fonte de consulta para esclarecimento e ou minimização de problemas apresentados em outras escolas na hora do recreio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986.

LA TAILLE, Yves de, 1951 – Piaget, Vigotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão / Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. – São Paulo: Summus, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 4 ed. São Paulo: Érica, 2001.

PIAGET, J. Études Sociologiques. Genebra – Paris, Droz, 1967. (em português: Estudos Sociológicos, Rio de Janeiro, Forense, 1973).